

FONTE : JBCLASS. : 27DATA : 28 03 89PG. : 7

## Índios e seringueiros denunciam madeiras

Rio Branco — José Varela

*Augusto Fonseca*

RIO BRANCO — Os organizadores do 1º Encontro Nacional dos Povos da Floresta encaminharam ontem ao representante da Procuradoria-Geral da República, presente à reunião, Carlos Eduardo Vasconcellos, um documento denunciando desmatamentos, caça e pesca predatória nas reservas extrativistas e indígenas praticadas por empresas madeiras. Foi o primeiro resultado prático do Encontro e uma constatação dos problemas que mais afetam índios e seringueiros.

O procurador da República, Carlos Eduardo Vasconcellos, adiantou que o ministério público não tomará qualquer providência imediata em relação às denúncias. Só na volta a Brasília vai reunir-se com o secretário da Coordenadoria de Direitos Humanos da Procuradoria-Geral da República, Cláudio Fontelles, para traçar um plano de ação a partir do relatório que será elaborado com base nas observações durante o encontro.

O presidente da União das Nações Indígenas, Ailton Crenac, informou que os índios que participam do Encontro estão se preparando para usar a metodologia dos seringueiros para combater as derrubadas: o empate. Esta estratégia, criada por Chico Mendes, consiste em acampar em áreas que fazendeiros ou madeiras queriam desmatar para impedir as derrubadas.

"Nossa aliança não é só na palavra. Vamos transferi-la para a ação", disse o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Raimundo Barros, acrescentando que os seringueiros estão dispostos a ajudar os índios na execução dos empates. Ailton Crenac, por sua vez, destacou que "a convivência da Funai vai exigir da aliança dos índios e seringueiros uma ação firme para impedir os desmatamentos".

Segundo Ailton Crenac, o caso mais grave de desmatamento está sendo praticado pela madeira Céu Azul, do grupo Cameri, nas reservas das nações Cashinava, Campa e Shanenava, nos limites do município de Cruzeiro do Sul, fronteira com o Amazonas. Essa é uma região de difícil acesso — dois dias de barco —, o que impede uma ação mais efetiva das autoridades.



**Carlos Eduardo Vasconcellos**

"O problema maior é que a presidência da Funai tem informação de que isso está acontecendo, pois a Polícia Federal já fez uma incursão ao local", denunciou Crenac. Nas áreas extrativistas dos seringueiros, há desmatamentos em Guanabara, São Pedro, Oriente, Humaitá e Xapuri. Raimundo Barros denunciou que policiais civis são contratados para chefiar "milícias de jagunços" nas regiões de desmatamento.

O procurador da República disse que a maior dificuldade das autoridades judiciais para verificar as denúncias é o acesso às regiões. Em determinados locais só se chega com caminhadas de até 70 quilômetros, depois de percorrer 500 quilômetros de carro, através de estradas sem conservação e que nas épocas de chuva se tornam intransitáveis.

O antropólogo Alfredo Vagner de Almeida apresentou um documento na reunião dos Povos da Floresta, denunciando que, ao extinguir ministérios e órgãos que cuidavam da questão fundiária no Brasil, o governo federal retirou dos índios qualquer possibilidade de apoio para evitar os desmatamentos. "A orientação do governo agora é de militarização da Região Amazônica. Assite-se a uma hipertrofia da Secretaria de Assessoramento em Defesa Nacional, antiga Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, na condução dos problemas de meio ambiente no Brasil", destacou Alfredo Vagner.